



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-852-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva


Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

## LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA


Fernanda Luciano Fernandes  
Sherlany da Silva  
Walquiria Gonçalves Rodrigues  
Carolina Campos Piassarollo  
Evaldo César Mother Ribeiro  
Ana Paula Soares Pachú  
Andreia Canal Zambon  
Ana Marcia Casagrande Fiorio  
Zilda Moreira Zandonade  
Geovana do Carmo Araujo Almeida  
Regina Célia Balardino Paste  
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

## **CAPÍTULO 7..... 74**

### **AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**


Ricardo Gonzaga Sales  
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### **ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Guadalupe da Silva Vieira  
Marcos André Betemps Vaz da Silva  
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Maria Cleniuda da Silva Oliveira  
Francisco Wellington dos Santos Saldanha  
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

## **CAPÍTULO 10..... 101**

### **UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Leonardo Araújo Suzart  
Maiane de Almeida Nascimento  
Herica Janielli da Silva Limeira  
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>

**CAPÍTULO 11..... 110**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

**CAPÍTULO 13..... 135**

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

**CAPÍTULO 14..... 146**

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES


Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

**CAPÍTULO 16..... 178**

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

**CAPÍTULO 17..... 196**

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera


José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

**CAPÍTULO 18..... 202**

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>


**CAPÍTULO 20..... 222**

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

**CAPÍTULO 21..... 233**

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

**CAPÍTULO 22..... 241**

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

**PARTICIPATIVA**


Cláudia Alves Moreira Ramos  
Elize Keller-Franco  
Luciane Baia Heess  
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

**CAPÍTULO 23.....253**

**SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**


Yasmin Mascarenhas da Silva  
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

**CAPÍTULO 24.....266**

**INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA**

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....275**

**ÍNDICE REMISSIVO.....276**

# CAPÍTULO 1

## FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

*Data de aceite: 10/01/2022*

*Data de submissão: 03/12/2021*

### **Rosita Camilo de Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano  
Ceres – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/5485670766003427>

### **Leia Adriana da Silva Santiago**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano  
Ceres – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/3763464815080030>

### **Mirelle Amaral de São Bernardo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano  
Ceres – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/1487117671763782>

### **Suelma dos Reis Pereira Alves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Goiano  
Ceres – Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/0764559790296465>

**RESUMO:** O estudo traz uma relação entre os conceitos de formação humana integral e omnilateral como pressupostos para o ensino das relações étnico-raciais. Por meio de levantamento bibliográfico busca-se a contextualização da educação para os negros, vinculada à história da dualidade educacional e das lutas de classes. O estudo sobre os conceitos da formação humana

e integral é apontado como possibilidade de transformação da sociedade, por meio de uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano, preparando-o para uma percepção crítica sobre os aspectos políticos e sociais e, portanto, como travessias para construção de uma sociedade com menos desigualdades entre brancos e negros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dualidade. Educação antirracista. Formação humana. Formação emancipadora.

### **INTEGRAL AND HUMAN EDUCATION AS ASSUMPTIONS FOR THE TEACHING OF ETHNIC RACIAL RELATIONS**

**ABSTRACT:** The study brings a relationship between the concepts of integral and omnilateral human education as assumptions for teaching ethnic-racial relations. Through a bibliographical survey, the aim was contextualizing education for black people, linked to the history of educational duality and class struggles. The study of the concepts of human and integral education is pointed out as a possibility of transforming society, through a kind of education that includes all dimensions of the human being, preparing people for a critical perception of political and social aspects and, therefore, as crossings for the construction of a society with less inequalities between white and black people.

**KEYWORDS:** Duality. Anti-racist education. Human formation. Emancipating education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação básica e a educação profissional, em seu percurso histórico no Brasil, têm uma relação marcada pela dualidade. A origem da educação profissional teve uma perspectiva assistencialista, ou seja, voltada para atender aqueles que estavam em condições sociais desfavoráveis para que “não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes” (MOURA, 2007, p.06). Isto porque, de acordo com as ideias marxianas, a organização da educação sofre interferência da forma como o trabalho está constituído na sociedade, ou seja, no modo de produção vigente de cada época, inclusive nos dias atuais.

Quando pensamos na formação discente no momento em que vivemos, percebemos que a educação ainda está baseada nas relações do trabalho e na divisão social de classes. Temos de um lado um modelo educacional que privilegia a formação humana e propedêutica e do outro lado, um modelo que objetiva a formação de mão de obra para atender ao imediatismo do mercado de trabalho, o que Gramsci (2001) considerava como mera preparação de pessoas para ocuparem as funções subalternas.

Por isso, para falar em educação é preciso falar, também, do trabalho. É por meio do trabalho que o homem aprende e transforma sua essência, mas, para isto, faz-se necessária uma formação emancipatória e de sujeitos críticos. Para Frigotto (2001), tal formação deve ser o ponto forte da educação profissional tecnológica. Segundo Saviani (1994, p.161), “o trabalho foi, é e continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto [...] uma vez que a educação potencializa o trabalho”. Portanto, o trabalho seria uma prática econômica e sua relação com a educação cria a necessidade da profissionalização do indivíduo.

No Brasil, espera-se que a educação profissional tecnológica esteja comprometida com o seu papel social, dentre o qual se destaca o combate das desigualdades raciais a partir de uma formação humana integral, como estratégias para fechar as portas para a propagação do racismo e do preconceito. Isto pode ser alcançado por uma concepção de formação que caminhe para uma educação unitária, omnilateral e emancipatória, que são travessias para a formação humana integral (RAMOS, 2008).

Nesse sentido, este texto busca apresentar uma reflexão acerca da educação antirracista, que requer uma formação crítica e emancipadora. A metodologia adotada foi o levantamento bibliográfico com fundamentação teórica em Gramsci (2001), Kuenzer (2005), Ciavatta (2014) Saviani (2007), Frigotto (2001), Moura (2007) e Ramos (2008).

O texto inicia com a contextualização do negro na história da educação no Brasil, mais precisamente no contexto da dualidade educacional, depois parte para os princípios da educação profissional tecnológica, sendo que um deles está apresentado na seção sobre a educação emancipatória. O texto conclui considerando a necessária compreensão dos conceitos de formação humana integral para o ensino da história e cultura afro-brasileira.

## 21 A POPULAÇÃO NEGRA NO CONTEXTO DA DUALIDADE EDUCACIONAL NO BRASIL

Como citado anteriormente, a educação profissional brasileira tem sua origem numa política assistencialista, baseada na pedagogia do controle social, com o objetivo de “amparar os órfãos e os desvalidos da sorte” (MOURA, 2007, p.6). Assim, percebe-se a existência de dois projetos de educação: um para a elite e outro voltado para a formação da classe operária, situação que desvela o caráter assistencialista como uma tentativa de controle daqueles que eram considerados perigosos para a ordem social.

Nesse contexto, os negros correspondiam a essa parcela da sociedade que ameaçava a ordem social, pois faziam parte do grupo em situação desfavorável e precisavam ser “controlados”. Com o fim da escravidão, alguns fazendeiros ainda os mantinham sobre seu jugo, explorando sua força de trabalho com pagamento de salários muito baixos. Tal situação era justificada pelo fato de que a escravidão foi abolida sem que benefícios sociais fossem oferecidos aos negros, a fim de que eles pudessem se manter fora do regime de escravidão, sendo assim, foram deixados à margem da sociedade (FERNANDES, 1989).

Os negros acabaram sendo vítimas de uma política de educação hegemônica, que Gramsci (2001) criticou muitos anos mais tarde, no século XX, como uma educação que atendia aos interesses dos grupos dominantes e hegemônicos. Isso porque, a formação voltada para população negra no período pós-escravidão no Brasil serviu para aperfeiçoar uma mão de obra barata e, assim, dar continuidade à exploração já realizada pelos escravocratas, mas que agora, tinha nova roupagem, com baixos salários e péssimas condições de trabalho. Kuenzer (2009) observa que, para os dirigentes do nosso país, era necessário educar e profissionalizar os ex-escravos, as prostitutas, os mendigos, os órfãos, a fim de que fossem convertidos em trabalhadores úteis, ao invés de serem os rebeldes da pátria.

Ao exercício do trabalho braçal e manual cabiam os trabalhadores que em certo sentido, ainda estavam ligados ao regime de escravidão, diferentemente do trabalho intelectual, advindo da educação superior, que era destinado aos filhos da elite brasileira. Deste modo, ficava determinada a divisão social do trabalho e a dualidade estrutural da educação (LORENZET; ANDREOLLA; PALUDO, 2020).

No início do século XX, com a consolidação do capitalismo industrial e financeiro, o objetivo da educação vai sendo adequado para atender às demandas da produção. O caráter assistencialista vai aos poucos sendo substituído pelo caráter do imediatismo capitalista. Para Moura (2007), a educação passa a ser a representação da divisão social provocada pelas diferenças de classes. A população negra, explorada desde os tempos da escravidão, ainda é prejudicada por essa estrutura de dualidade da educação.

Retomando a história do negro no sistema educacional brasileiro, vale lembrar que a Constituição de 1824 garantia o ensino primário e gratuito para todos os cidadãos, todavia,



a população negra foi deixada à margem desse processo de escolarização por meio de diversas medidas, dentre elas, dois decretos, que foram sancionados estrategicamente para impedir o acesso pleno da população negra aos bancos escolares. As medidas estabelecidas por meio do Decreto nº 1331 de 1854 e nº 7031 de 1878 determinavam que os escravos não fossem admitidos nas escolas públicas brasileiras e previam que a instrução para os adultos negros só poderia acontecer, no período noturno, se houvesse disponibilidade de professores (BRASIL, 1824, 1854 e 1878). Tais medidas evidenciam que a legislação educacional brasileira foi fortemente marcada pelo favorecimento à classe dominante, que desejava mão de obra barata, enquanto preparava seus filhos para serem os dirigentes da classe operária.

Mais recentemente, a reforma educacional ocorrida durante regime civil/militar determinou a profissionalização compulsória, acoplando a formação técnica e o ensino secundário (MOURA, 2007). No entanto, o ensino dual ainda se mostrava presente, mesmo após a integração entre a educação e o mundo trabalho, pois a hierarquia entre grupos sociais ainda refletia no modelo educacional. Moura (2007) explica que essa dualidade se manteve pelas escolas particulares, que continuavam a oferecer uma educação propedêutica voltada para as classes dirigentes.

Por fim, no ano de 2008, com a Lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), fazendo parte da Rede Federal de Educação Profissional. A implantação dos IFs foi resultado de políticas que reestruturaram a educação profissional tecnológica e que reacenderam as discussões sobre a dualidade estrutural.

Assim sendo, aliadas às lutas do movimento negro e a uma série de mudanças educacionais que se iniciam a partir dos anos 1990 e que incluem a criação dos IFs, citamos a Lei nº 10.639 de 2003, que criou a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica, como uma concepção de currículo contra-hegemônico. Em seguida, a Lei de nº 12.711 de 2012 regulamenta a política de reserva de vagas que incluem os pretos, pardos e indígenas nas escolas e universidades, grupos excluídos ao longo da história da educação.

Cabe ressaltar que essas políticas de ações afirmativas estão vinculadas ao principal sentido da formação integrada, discutida por Ramos (2008) como uma concepção de escola unitária, defendida pelas ideias gramscianas. A escola unitária significa o acesso de todas as pessoas à uma escola equânime, como espaço de apropriação de conhecimentos que são construídos pela própria sociedade, comunidades e grupos, sejam eles indígenas ou negros.

A ideia de dualidade educacional leva-nos à compreensão dos desafios encontrados pela classe operária para se ter acesso à mesma formação da elite. Nesse contexto, a população negra que sempre compôs grande parte da classe operária, explorada pelo sistema capitalista, encontrou dificuldades para se manter na escola e ter uma formação adequada ao mercado de trabalho, em razão da discriminação, do racismo e do preconceito.

### 3 | O TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Trabalho e educação nascem entrelaçados, pois, conforme afirma Saviani (2007), a relação entre educação e trabalho não devem ser tratadas como contrapostos, mas sim como complementares entre si. A ideia de trabalho pressupõe que os sujeitos são constituídos de sensibilidade, criatividade e espiritualidade. Assim, é pela sua capacidade de produzir de forma consciente que o homem se diferencia de outras espécies, ou seja, “o que o homem é, é-o pelo trabalho”, sendo o trabalho manifestação própria dos seres humanos. O homem se diferencia também pela capacidade de transformar a natureza conforme suas necessidades (SAVIANI, 2007. p.154). Dessa forma, ao transformar a natureza para satisfazer tais necessidades, o sujeito é capaz de aprender, sendo este o sentido do trabalho como princípio educativo.

O trabalho como princípio educativo tem por fundamento ser uma atividade necessária a todos os seres humanos. Ele se constitui como o criador da vida humana, sendo um direito e um dever. Um direito, pois por meio dele podemos recriar e reproduzir a existência humana. Um dever a ser aprendido, desde a infância, uma vez que é fundamental a compreensão de que o ser humano como ser da natureza, a modifica satisfazendo suas necessidades vitais, biológicas, sociais e culturais (FRIGOTTO, 2001).

Do ponto de vista do materialismo histórico, além da função de trazer sustento para o homem, o trabalho também tem um caráter formativo, pois por meio dele produz-se conhecimento e cria formas de sociabilidade (Marx, 1980). O princípio educativo do trabalho, em Marx, está fundado nas concepções de educação pública e gratuita, combinação da educação com a produção material, formação omnilateral e da integração recíproca da escola à sociedade.

É o “[...] trabalho produtivo pago com a educação intelectual, os exercícios corporais e a formação politécnica, que elevará a classe operária acima dos níveis das classes burguesa e aristocrática” (MARX; ENGELS, 1983, p. 60). O filósofo alemão, Marx, entendia a educação politécnica sob as dimensões de educação intelectual, educação corporal e educação tecnológica, ou seja, a combinação entre trabalho e a educação.

Todavia, no decorrer do processo histórico, o trabalho nem sempre foi visto como uma atividade digna e a escola foi pensada inicialmente como um lugar de ócio. Na Grécia antiga, o trabalho braçal era um trabalho associado à escravidão. A ideia de trabalho era pensada como algo menor e com menos importância social. Durante a idade média, temos a permanência da ideia negativa do trabalho braçal. A estrutura social da idade média está ancorada na ideia do trabalho, dividida entre aqueles que trabalhavam e que faziam parte do chão da estrutura social, os servos (SOARES, 2018).

Com o desenvolvimento da humanidade, as formas de trabalho foram se alterando e ficando complexas, as relações de poder se mantiveram sempre presentes influenciando a concepção de trabalho e o seu propósito num determinado período histórico (CARVALHO;

CALVACANTI, 2021). A relação educação e trabalho só foi retomada após as mudanças no modo de produção ocorridas pela Revolução Industrial, a partir desse período percebe-se a necessidade de interligar a escola com o mundo produtivo. Na prática, significava relacionar o conhecimento com as técnicas produtivas, ou seja, a educação politécnica.

Educação politécnica foi um termo empregado por Marx (1980) que traz o sentido de interrelação entre conhecimento e prática e, implicitamente, um sentido político, pois, por meio desse modelo de educação, surge a perspectiva de superação da divisão social do trabalho com a formação de sujeitos críticos, mesmo dentro de uma sociedade capitalista. Com as mudanças técnicas e a necessidade de adaptar os trabalhadores às novas formas de produção, ou seja, à formação profissional, o trabalhador passa a ser um agente transformador dos espaços em que vive.

Para Saviani (2003 p. 136) “a noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. Ele enfatiza a possibilidade de se superar as dicotomias entre a ciência e a técnica, sendo um trabalho desenvolvido com a unidade entre os aspectos manuais e intelectuais.

Para Ramos (2017), a politecnicidade objetiva oportunizar aos educandos a concepção dos elementos caracterizados como “científicos”, “tecnológicos” e “sócio-históricos” relacionados à produção. Como consequência, conforme explana a autora, caminhar-se-ia em direção a uma formação humana mais completa. Para a autora, o objetivo da formação profissionalizante não se embasaria simplesmente “pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, culminada com uma formação ampla e integral” (RAMOS, 2014, p. 38-39).

Nesse sentido, Ciavatta (2008) defende a educação como uma formação que alcance todas as dimensões do ser humano: física, mental, intelectual, estética, laboral e política, combinadas com estudo e trabalho. Essas são as dimensões para uma formação integral, omnilateral e humana, oposta à formação unilateral de trabalho alienado e de hierarquização de profissionais em mais ou menos importantes.

Falar de formação integral do sujeito é trazer para discussão a necessidade de uma consciência política, que o coloca em condições para enfrentar as práticas de desvalorização de seu trabalho e outras práticas que contribuem para a dualidade escolar. Quando falamos em formação integral, é preciso relacioná-la com o ensino unitário, idealizado por Gramsci e da influência de Karl Marx sobre suas teorias a respeito de vários aspectos da sociedade, em especial para o cenário educacional no início do século XX. Gramsci propunha uma escola unitária para todos, que enfatizasse tanto o trabalho manual quanto o intelectual. Assim, questionava a dualidade do ensino, fundada em uma educação para as elites, voltada para o desenvolvimento intelectual. (GRAMSCI, 2001).

Gramsci e Marx não tiveram o aspecto educacional como ponto principal de

seus escritos, todavia, ambos acreditavam que para se alcançar uma educação mais humanizada, é necessário seguir diretrizes que partam do cotidiano dos estudantes. Para Gramsci (2001), as relações sociais e a produção devem ser andar juntas no processo de ensino e aprendizagem. Nessas relações sociais, podemos incluir as relações entre diversas culturas e raças na perspectiva de uma educação humanizada.

A educação humanizada foi uma das grandes preocupações de Gramsci, como proposta para mudar o cenário político e econômico de qualquer país. Ele acreditava que a sociedade pode ser transformada pela educação e a cultura “enquanto espaços de formação, informação, reflexão e construção do consenso na sociedade”. Acreditava ainda que a transformação poderia ser construída pelo conjunto de conhecimentos adquiridos na escola pelos futuros dirigentes e demais cidadãos (NOSELLA & AZEVEDO, 2012, p. 26). Nesse sentido, é imprescindível uma educação emancipatória com formação de sujeitos críticos e conscientes de seus direitos para que essa transformação se efetive.

#### **4 | EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**

A educação profissional no Brasil passou por transformações que influenciaram na formação dos trabalhadores, pois tem em sua base a relação educação e o trabalho delimitados pelo sistema capital (KUENZER, 2005). No período colonial, por exemplo, os negros e os índios eram preparados de maneira informal para realizar algumas tarefas e, assim, a história da educação profissional foi sendo modelada pelas questões sociais, econômicas e produtivas de cada época.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Moura (2006), o projeto educativo e societário do capital não tem como meta uma formação que desenvolva qualificações amplas e duradouras entre os trabalhadores. Ao contrário, o objetivo é perpetuar a divisão técnica e social do trabalho, que é fundamental para que o capital sobreviva, garantindo mão de obra disponível para o capitalismo.

Nos tempos atuais, a educação profissional tem o horizonte de formação que contempla a emancipação, dentro de uma sociedade capitalista (CIAVATTA, 2014). Esse processo educativo emancipatório permite ajudar o jovem a entender e responder questões sobre a crise no emprego, sobre as causas de novas formas de trabalho e como as relações entre a educação e o trabalho são construídas. O ambiente da EPT deve ter a perspectiva do trabalho como um princípio educativo, formando o cidadão de maneira reflexiva e crítica de forma que seja capaz de atuar como um cidadão pertencente ao seu meio exercendo a cidadania (CARVALHO; CAVALCANTI, 2021).

Nesse processo emancipatório, a Educação Profissional deve caminhar na perspectiva de emancipar a classe trabalhadora e deve ser contrária ao ideário de dominação. Para isso, Frigotto (2001) destaca cinco aspectos que caracterizam a formação

## emancipadora na Educação Profissional:

a) No plano societário parece-nos que há um embate permanente que vem sendo sustentado na construção contra hegemônica que se situa no terreno ético-político.

[...] b) No campo educativo, necessitamos reiterar, sem constrangimento, a concepção de educação Básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano.

[...] c) Afirmar, também, de modo cada vez mais claro, de que no patamar histórico que nos encontramos, há ainda espaço e uma especificidade da formação técnico-profissional articulada a um projeto de desenvolvimento “sustentável”, porém nunca separada da educação básica e da dimensão ética política da formação de sujeitos autônomos e construtores de processos sociais radicalmente democráticos, solidários e equalitários.

[...] d) Tem-se, de outra parte, como premissa, que não se pode tomar a Educação Profissional como política focalizada nem de geração de emprego, nem como preventiva ao desemprego e estratégia para nos integrarmos ao mundo globalizado.

[...] e) geral ou profissional demandam um processo que tem que articular organicamente as relações sociais de produção e as relações políticas, culturais e educativas. Isso implica, lutar, no plano político, para um Estado que governe com as organizações da sociedade e para a sociedade e não em nome da sociedade, sem a sociedade e contra as maiorias (FRIGOTTO, 2001, p. 82 e 83).

Em todos os aspectos apontados pelo autor, em especial no campo educativo, a perspectiva fundamental é de uma educação omnilateral, que forme sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seus direitos. Frigotto (2001), considera essa emancipação como o ponto forte da formação humana integral, sendo uma oportunidade de preparação do profissional para o mundo da produção.

Deve-se considerar, então, que se a preparação para o mundo da produção perpassa a formação de sujeitos críticos e autônomos, faz-se necessária, também, a abordagem das questões sociais de exploração e de desigualdade de cor. Daí a importância da educação para as relações étnico-raciais na formação profissional.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

Baseado nos estudos aqui citados, constata-se a necessidade de construir uma formação com um novo olhar, no sentido crítico e humano, especialmente para a população negra que foi, historicamente, deixada à margem pelas propostas de educação dual, pensada para formação intelectual para elite e para os pobres como formação de mão de obra. Nesse contexto histórico da dualidade educacional, percebe-se como a disparidade de escolarização para os povos negros vem sendo refletida ao longo dos anos. Isso porque, desde o princípio, a educação brasileira preocupou-se em atender à classe dominante, em

sua maioria branca, segregando a população negra e a privando do acesso à escola e da formação intelectual.

O conhecimento negado aos grupos menos favorecidos originou diversas formas de racismo e destruição da cultura negra. Por isto o pensamento antirracista pressupõe o desenvolvimento integral (ético, político e sociais) dos estudantes. A Educação Profissional Tecnológica não deve ser pensada sem considerar o contexto político-cultural, pois a escola é um espaço reflexivo da sociedade e deve ser um espaço de respeito à diversidade e às minorias.

Portanto, a superação do dualismo e a organização curricular com base nos princípios de escola unitária, integral e politécnica pode ser percebida como estratégia central para o ensino da história e cultura afro-brasileira, baseada em ações educacionais contra hegemônicas, portanto, omnilateral e integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824.**

BRASIL. **Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854.** Aprova o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte.

BRASIL. **Decreto nº 7.031, de 06 de setembro de 1878.** Cria cursos noturnos para adultos nas escolas públicas de instrução primaria do 1º grau do sexo masculino do município da Côrte.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática «História e Cultura Afro-Brasileira», e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

CARVALHO, E. Q.; CAVALCANTI, R. J. de S. Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: uma abordagem emancipatória do Trabalho como Princípio Educacional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 5, pág. e115953219, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3219. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3219>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Porque lutamos?** Trabalho & Educação, UFMG, v.23, p.187-205, 2014.

CIAVATTA, M. **Formação integrada caminhos para a construção de uma escola para os que vivem do trabalho.** In: SEED. O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008.

FERNANDES, F. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez Editora. 1989.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.087-1.113, out. 2005.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora**. Revista do Centro de Ciências da Educação. Revista Perspectiva, Florianópolis, v.19, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

KUENZER, A. Z. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval & SANFELICI, José Luis (Org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2005. p. 77-95.

KUNZE, N. C. O surgimento da rede federal de Educação Profissional nos primórdios do Regime Republicano Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 2, n. 2, p. 8-24, 2009. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task).

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): OS DESAFIOS DA RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–28, 2020. DOI: 10.35699/2238-037X.2020.13522. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>. Acesso em: 30 dezembro. 2021.

MARX, K. O capital (Crítica da economia política). Livro 1: **O processo de produção do capital**. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

MOURA, D. H.; CAMELO, G. L. P. Interfaces legais, políticas, pedagógicas e administrativas na trajetória do CEFET-RN. Natal: Mimeo, 2006.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração**. Revista Holos, Ano 23, Vol. 2 – 2007.

NOSELLA, P.; AZEVEDO, M. L.N. **“A Educação em Gramsci”**. *Teoria e Prática da Educação*. v. 15. pp. 25-33, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20180>. Acesso em 12/07/2021.

RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado. Lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA C. N. N. *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: IFB, 2017.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** (2008). Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em 01/09/2021.

Saviani, D. O choque teórico da politecnia. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003a.

SAVIANI, D. **O Trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: FERRETI, C.J. et al. (org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos\***. *Revista Brasileira de Educação*, v.12n.34, jan. /Abr. 2007.

SOARES, D. F. S. (2018). **Formação No E Para O Trabalho.** *Educação Profissional E Tecnológica Em Revista*, 2(2), 6-19. <https://doi.org/10.36524/profept.v2i2.383>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

### C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

### D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275  
Educação Museal 222  
Educação não formal 266, 267  
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212  
Ensaio argumentativo 146  
Ensino da Arte 84, 95  
Ensino de Biologia 74  
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251  
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108  
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Estudos curriculares 25, 26, 31  
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250  
Evidências visuais 202, 203  
Extensão comunitária 53

## F

Ficção 166, 167  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275  
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275  
Formação emancipadora 1, 7  
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

## G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241  
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252  
Grupos de pesquisas em educação 43  
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

## I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145  
Interface tangível 110

## J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

## L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

## M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

*Moodle* 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

## O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

## P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

## **R**

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

## **S**

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

## **T**

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

## **V**


Verbetes 43, 44, 45, 49


Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193





# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 